



DIA DO SOLDADO

O Soldado sempre representou ao povo que serve a imagem da nobreza e do destemor, pois em defesa da sua bandeira não mede esforços, nem sacrifícios!

Neste momento, em que funestas intenções tentam surrupiar a verdadeira finalidade constitucional das FA, homenagem d'O Companheiro aos que juraram defender a nossa pátria com o sacrifício da própria vida e continuam hoje servindo ao seu povo, dando de si antes de pensar em si.

1º Ten ALVES



“Em um
5 de Agosto!
Dia do Soldado.
"Por Minha
Honra! Por
Meu Deus!
Por minha
Pátria!
Sempre um Sol-
dado para de-
fendê-La!”

2º Ten SERGIO AVILA



Serginho, como nós conhecemos, seria mais um daqueles jovens que se apresentam anualmente para o serviço militar, não fosse a sua índole disciplinada e a determinação que o caracterizam ainda hoje.

Sergio Edmundo Pedroso Avila, apresentou-se ao 3º Esqd Rec Mec, em 20 jan 1956, para ser cavalariano, mas o destino acabou levando-o para a Cia Cmdo QG 3ª DI, dez dias apenas após a incorporação e mudando drasticamente sua carreira militar, por ter dotes burocráticos. Foi cabo, sargento e encerrou sua carreira em 31 out 1990, como Oficial do EB, no posto de 2º Ten. Foi condecorado com a Medalha de Ouro, por 30 anos de bons serviços ao Exército.

Diz Sergio— *Só temos a agradecer a Deus por nos ter proporcionado poder fazer parte de uma organização (Forças Armadas—Exército) em que tivemos a oportunidade de aprender a comandar e ser comandado. Um agradecimento a todos os militares de caserna com os quais convivi, principalmente nos momentos de 1961 (Legalidade) e 1964 (Revolução Democrática), quando vivenciamos momentos de incerteza. Deixo aqui, também registrado, com a benção de Deus, o privilégio de sempre estar me apoiando a minha esposa Elizabeth, que compartilhou comigo minha trajetória militar. Obs. Fatos pitorescos muitos para dizer, pois 35 anos muitos causos poderíamos contar.*

COLUNA MESTRA—TREINAMENTO

Nelson Greff—Dir. Comissão FR

SEGURO SOLIDÁRIO

Um convênio celebrado entre **ABTRF—Associação Brasileira The Rotary Foudation** e as seguradoras **Porto Seguro, Itaú e Azul Empresa** estabeleceram o **Seguro Solidário**. Nesta modalidade, até 5% do prêmio são repassados para a **Fundação Rotária** através da associação. Isto, sem representar nenhum custo adicional para os rotarianos.

O que é o Seguro Solidário?

Uma iniciativa das Seguradoras Porto Seguro, Itaú e Azul mediante convênios ajustados com a ABTRF para doarem 5% do valor dos prêmios líquidos das apólices de seguros de automóveis de rotarianos (as) e seus familiares para a Fundação Rotária através da ABTRF.

Estas doações são feitas a partir dos prêmios dos seguros de veículos de rotarianos (as), seus cônjuges, ascendentes e descendentes, feitos com as seguradoras Porto Seguro, Itaú ou Azul.

Qual o custo do Seguro Solidário?

Não existe nenhum acréscimo pela adesão à modalidade, cujo percentual incide sobre os prêmios líquidos dos seguros das pessoas físicas apenas. São válidas e efetuadas inclusive de maneira retroativa para seguros contratados até 11 meses anteriores a data da solicitação do crédito a ser efetuado pelo segurado(a).

Como participar?

Basta o rotariano acessar o site da ABTRF www.abtrf.org.br/seguro e informar os dados do Rotariano, do segurado e do seguro para que os dados sejam enviados à Porto Seguro. O crédito será feito a apenas com esse registro, automaticamente quando for feito um seguro pelo rotariano ou dependentes cadastrados.

DOAÇÃO**5%****AUTOMÓVEIS****DOAÇÃO****3%****RESIDENCIAL****DOAÇÃO****5%****VIDA****DOAÇÕES PARA A FUNDAÇÃO ROTÁRIA****O clube se beneficia dessa doação?**

Tanto os clubes, quanto os rotarianos são beneficiados com registros da doação como resultados de doações para a FR.

E reconhecimento, conta?

O reconhecimento da FR é para o doador, no caso as seguradoras. Entretanto, os maior benefício é o aumento de recursos financeiros que serão utilizados nos vários programas humanitários e sociais da FUNDAÇÃO ROTÁRIA, dos quais a comunidade do clube pode ser beneficiada.

Fonte: ABTRF

SUBCOMISSÃO DE MAIO AMBIENTE

Nelson Greff

AQUECIMENTO GLOBAL?

Nelson Greff—Ago 21

Ah, se se eu fosse usar uma expressão do meu netinho, diria que “o clima está doidinho, vovô!” Pelo menos seria uma explicação sem muita preocupação dos porquês. Entretanto, ter um amplitude de 15°C, em 24 horas, é algo que precisa ser considerado.

Picos extremos de temperatura nesta época do ano vêm acontecendo com frequência, apresentando variações significativas, com reflexos sobre a natureza, onde nós estamos incluídos, com certeza.

As alterações climáticas são o reflexo do aquecimento global, conforme incontáveis estudos científicos e a ONU em seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A temperatura média já aumentou 1,1°C desde a industrialização, o que levou ao Acordo de Paris a fixar em 2°C, esperando limitar esse aumento em 1,5°C, para não termos uma catástrofe ambiental.

Esse aquecimento é provocado pelo efeito estufa, fenômeno descrito pela primeira vez em 1859, pelo cientista irlandês John Tyndall. Embora, possa ser entendido como um efeito natural, o aquecimento é acelerado e intensificado pelos Gases do Efeito Estufa, especialmente o CO₂.

As medições que ocorrem desde a industrialização, no Século XVIII, especialmente na Inglaterra, onde as máquinas passaram a consumir mais energia para a produção.

O incremento da demanda energética aumentou o consumo de combustíveis fósseis, pela facilidade de produzir e pelo crescimento da população consumidora.

Os dados atuais são preocupantes quanto ao aumento da temperatura, quer dos continentes, quer dos oceanos. Em que pese os registros terem começado no Século XVIII, foi no século passado que começaram a ser estudados. A NASA afirmou que 2018 foi o ano mais quente dos últimos 140 anos e cientistas afirmam que a Terra nunca esteve tão quente em 120 mil anos.

Em relação à saúde do planeta, estamos como numa verdadeira corrida de bastões, da qual todos participamos, correndo ou assistindo, independentemente da época em que vivermos, cuja chegada é imprevisível, porém possível se estivermos preparados.

O esforço tem de ser universal: governos e sociedade têm de empunhar o bastão, correr com firmeza e determinação e o Rotary não pode ficar de fora. Cada clube, cada rotariano, pode fazer um pouco para somar globalmente, basta aderir ao consumo consciente pessoalmente, na sua casa, no seu trabalho, na comunidade onde viver.

A decisão de acender a primeira fogueira foi do homem e lhe fez bem, cabe-lhe agora agir com consciência para não ver o seu conforto exigir que apague o fogo definitivamente.

